

Percepção dos egressos do curso técnico em Agroecologia do IFAL quanto a importância do ensino da segurança do trabalho

Perception of graduates from the technical course in Agroecology at IFAL regarding the importance of work safety teaching

Percepción de los egresados del curso técnico en Agroecología del IFAL sobre la importancia de la enseñanza en seguridad en el trabajo

Recebido: 19/08/2022 | Revisado: 03/09/2022 | Aceito: 08/09/2022 | Publicado: 16/09/2022

Ellen Carine Neves Valente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3839-4856>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: ellencvalente@yahoo.com.br

Regina Maria de Oliveira Brasileiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3382-3786>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil
E-mail: regina.brasileiro@ifal.edu.br

André Suêlto Tavares de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil
E-mail: andre.suelto.tavares@gmail.com

Bertha Carolina Neves Valente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4891-6937>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Brasil
E-mail: bertha.valente@yahoo.com.br

Edson Valente Costa Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4687-0645>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: edson_valentecosta@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos egressos sobre a disciplina que aborda a segurança do trabalho no curso técnico em Agroecologia do IFAL Campus Maragogi. A pesquisa foi realizada com alunos egressos do referido curso através da aplicação de um questionário contendo 15 perguntas e elaborado através da plataforma *Google Forms* o qual foi submetido via e-mail, rede social e *WhatsApp* mediante autorização do departamento responsável pelo registro acadêmico. O período estudado foi compreendido entre os anos de 2015 a 2021. Foram analisados 25 questionários. A maioria dos alunos egressos que respondeu o questionário apresentou uma considerável acuidade com relação ao tema de segurança do trabalho no Curso Técnico em Agroecologia. A pesquisa revelou também que os alunos egressos possuem uma noção prevencionista no que tange aos riscos comumente encontrados no meio rural.

Palavras-chave: Institutos federais; Ensino técnico; Ensino da segurança do trabalho; Egresso.

Abstract

The objective of this study was to evaluate the perception of graduates about the discipline that addresses occupational safety in the technical course in Agroecology at IFAL Campus Maragogi. The research was carried out with students who graduated from that course through the application of a questionnaire containing 15 questions and prepared through the Google Forms platform, which was submitted via email, social network, and WhatsApp with authorization from the department responsible for the academic record. The period studied was between the years 2015 to 2021. 25 questionnaires were analyzed. Most of the graduating students who answered the questionnaire showed considerable acuity regarding the topic of safety at work in the Technical Course in Agroecology. The research also revealed that the graduating students have a preventive notion regarding the risks commonly found in rural areas.

Keywords: Federal institutes; Technical education; Occupational safety teaching; Graduate.

Resumen

El objetivo de este estudio fue evaluar la percepción de los graduados sobre la disciplina que aborda la seguridad en el trabajo en el curso técnico en Agroecología en IFAL Campus Maragogi. La investigación se realizó con estudiantes egresados de dicha carrera mediante la aplicación de un cuestionario de 15 preguntas elaborado a través de la

plataforma Google Forms, el cual fue remitido vía correo electrónico, red social y WhatsApp con autorización del departamento responsable del expediente académico. El periodo de estudio fue entre los años 2015 a 2021. Se analizaron 25 cuestionarios. La mayoría de los graduados que respondieron el cuestionario mostraron una agudeza considerable en el tema de seguridad en el trabajo en el Curso Técnico en Agroecología. La investigación también reveló que los egresados tienen una noción prevencionista sobre los riesgos que comúnmente se encuentran en las zonas rurales.

Palabras clave: Institutos federales; Educación técnica; Educación en seguridad en el trabajo; Graduado.

1. Introdução

A ciência que estuda as possíveis causas dos acidentes e incidentes durante a atividade laboral do trabalhador denomina-se Segurança do Trabalho. A principal finalidade dessa ciência é a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos à saúde do profissional (Barsano & Barbosa, 2018; Bristot, 2019).

Em conjunto com outros conhecimentos afins (medicina do trabalho, ergonomia, saúde ocupacional, segurança patrimonial), compete à segurança do trabalho identificar os fatores de riscos que levam à ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, avaliar seus efeitos na saúde do trabalhador e propor medidas de intervenção técnica a serem instituídas nos ambientes de trabalho (Mattos & Másculo, 2011).

De acordo com Teixeira e Freitas (2003), a teoria do risco de acidente do trabalho aponta os principais agentes de riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho, são eles: físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e mais recentemente, os riscos psicossociais, em razão da crescente exposição do trabalhador a situações de tensão e estresse no trabalho. Além disso, cabe destacar que, uma das principais causas dos acidentes ocupacionais no Brasil é o desconhecimento por parte do trabalhador, sobre os riscos ao qual está exposto (Soares, 2008). Segundo Lima et al. (2021), 40% dos trabalhadores não conhecem os riscos da sua atividade e 26,7% não conhecem a Norma Regulamentadora 31.

O debate acerca dessa temática é fundamental, sobretudo com relação à segurança do trabalhador no meio rural, onde há grande risco de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que pode afetar o trabalhador trazendo para eles consequências como a interrupção temporária das atividades laborais e até a morte.

Diante disso, foi criada a norma que regulamenta a segurança do trabalho no campo, a Norma Regulamentadora (NR) 31, a qual foi aprovada em 04/03/2005, através da portaria nº 86 do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. A NR 31 estabelece preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento das atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho.

Além da NR 31, as normas relativas ao uso de Equipamento de Proteção Individual – NR 6 e à Ergonomia – NR 17 devem ser consideradas no trabalho rural.

De acordo com Nascimento (2007), o trabalho rural abarca atividades que são realizadas por conta própria pelo trabalhador rural em sua propriedade ou não. Assim, segundo este autor, o trabalho rural é considerado como um modo de produzir e fazer agricultura, marcado por grandes desigualdades no acesso e posse da terra, nas relações de produção com a introdução de novas tecnologias e no valor e destino da produção. Neste cenário, em razão das condições em que se dá a exploração agropecuária, nem sempre o trabalho pode ser supervisionado diretamente dificultando, assim, a coordenação e a vigilância de medidas prevencionistas de segurança (Martins & Lima, 1999).

A ampliação de informações sobre prevenção de doenças ocupacionais e acidentes torna-se decisiva para melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho rural. De acordo com Figueiras (2017), a difusão do conhecimento e um debate aberto podem colaborar para o decréscimo de mortes e demais lesões ao trabalhador no país. Nesse contexto, a educação profissional desempenha um importante papel no mercado de trabalho através do auxílio à redução de incidência de acidentes decorrentes das práticas laborais, por meio do ensino de segurança do trabalho nos Institutos Federais.

O ensino da segurança do trabalho possui grande relevância na capacitação do profissional de Agroecologia tanto para se proteger, como para orientar e incentivar uma postura prevencionista da equipe no decorrer do exercício do trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) técnico integrado ao ensino médio em Agroecologia do Campus Maragogi oferece a Disciplina de Gestão Organizacional e Segurança do Trabalho (GOST) a qual apresenta uma ementa que abrange conteúdos como segurança do trabalho em seu contexto histórico, legislação e normatização vigente, importância dos Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPI e EPC) no meio rural, metodologias de prevenção de acidentes, Ergonomia no trabalho aplicado ao segmento rural, doenças ocupacionais e suas repercussões, noções de atividades insalubres e perigosas desenvolvidas no segmento rural, fundamentos de prevenção e combate a incêndio e explosões, brigadas de emergência, noções de primeiros socorros, etc (Brasil, 2019).

A formação de profissionais da área de ciências agrárias com conhecimento mínimo dos princípios da segurança do trabalho é fundamental. Aspectos como entendimento das NRs com relação à execução correta de suas exigências e capacidade de auxiliar o empregador na aplicação das novas exigências no âmbito do trabalho rural são características essenciais de um profissional. Assim, o conteúdo abordado na disciplina e que é fornecido pelas instituições de ensino são de suma importância para relacionar características e habilidades desses profissionais para atuar no meio rural.

O presente estudo propõe avaliar a percepção de egressos sobre a disciplina que aborda Segurança do Trabalho no curso técnico em Agroecologia do IFAL Campus Maragogi assim como, enfatizar a importância do ensino da Segurança do Trabalho no Curso de Agroecologia. Busca-se com esta pesquisa a ampliação da base de conhecimento do ensino da segurança do trabalho no curso de Agroecologia.

2. Metodologia

Buscando atender os objetivos da pesquisa, com foco na análise da experiência de egressos do curso de Agroecologia do IFAL Campus Maragogi, a metodologia adotada neste trabalho possui natureza qualitativa, a qual segundo Polit et al (2004) tem como principal vantagem o aprofundamento intelectual do objeto de estudo, possibilitando a compreensão crítica dos dados alcançados mediante a pesquisa.

A abordagem foi do tipo exploratória, a qual, segundo Gil (2007), possibilita uma maior aproximação com a situação problema levantada e pode envolver tanto o levantamento bibliográfico como a entrevista, assim como a aplicação de questionários com os sujeitos da pesquisa.

Nesse estudo, o foco da pesquisa foi o IFAL – Campus Maragogi e os sujeitos da pesquisa foram os egressos do Curso de Agroecologia. Na escolha do local e sujeitos da pesquisa considerou-se como objeto de estudo o seguinte tema: O ensino da Segurança do Trabalho no curso técnico em Agroecologia.

Inicialmente realizou-se o contato com os alunos egressos do referido curso, a fim de convidá-los para participar da pesquisa. Nesta ocasião foi apresentado o propósito da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da mesma. Após essa etapa, os sujeitos da pesquisa receberam um questionário elaborado através da plataforma *Google Forms*. Estes foram enviados por meio de *E-mail*, rede social e *WhatsApp* e ficaram disponíveis por um período de 60 dias.

Cabe destacar que essas etapas foram realizadas mediante autorização do departamento responsável pelo registro acadêmico e prévia comunicação com os egressos garantindo, assim, uma maior adesão por parte deles. Por se tratar de alunos egressos, o período estudado foi compreendido entre os anos de 2015 a 2021.

O questionário constou de 15 perguntas com conteúdos abrangendo a disciplina de segurança do trabalho bem como sua percepção com relação ao curso de Agroecologia.

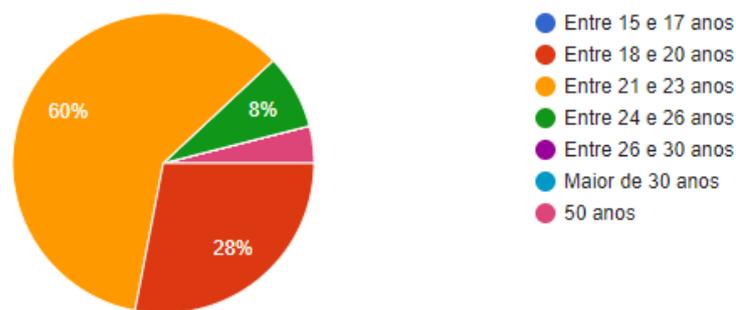
O estudo buscou identificar a percepção dos egressos do Curso Técnico em Agroecologia no que se refere às noções básicas em segurança do trabalho. Para isso, as perguntas elaboradas no questionário foram voltadas às questões como: opção pelo curso,

contribuição da disciplina de segurança do trabalho no cotidiano, noções básicas de segurança do trabalho, ocupação atual em termos da área de formação recebida. Além disso, foram inseridas no questionário três perguntas relacionadas ao perfil sociodemográfico como idade, sexo e ocupação. Os dados coletados por meio das respostas do questionário foram analisados utilizando-se o *software* Excel, versão 2010 e, quando necessário, os resultados foram apresentados em forma de gráficos.

3. Resultados e Discussão

Após distribuição do questionário para os egressos do curso de Agroecologia o mesmo ficou disponível pelo período de 30 de abril a 30 de junho de 2021. Foram obtidas 25 respostas. De acordo com os dados sociodemográficos obtidos, foi registrado um percentual de 60% de egressos entre 21 e 23 anos e 28% na faixa de 18 e 20 anos (Figura 1). A maioria desses ex-alunos é do sexo feminino (56%). O ano de formação dos egressos que responderam a presente pesquisa foi: 2015 (8%), 2016 (8%), 2017 (12%), 2018 (16%), 2019 (28%), 2021 (16%).

Figura 1. Faixa etária dos alunos egressos do Curso de Agroecologia do IFAL-Campus Maragogi.



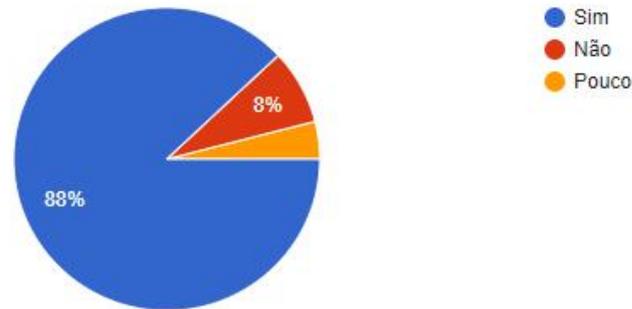
Fonte: Autores (2022).

Com relação a ocupação atual dos alunos egressos, 52% são estudantes de graduação; 16% trabalham em outra função, fora no meio agrícola; 12% sem ocupação profissional; 4% atua como profissional de nível superior em área diversa; 4% trabalha como técnico em agroecologia; 4% jovem aprendiz; 4% trabalha com plantas em casa; 4% estuda para prestar vestibular.

Com relação ao curso de graduação dos alunos egressos do Curso Técnico em Agroecologia, dos respondentes 16% não fez nenhum curso superior; 12% Agronomia; 8% Ciências Biológicas; 4% Ciências Contábeis, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Fisioterapia, Tecnólogo em Design de Interiores, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Geologia, Física, Zootecnia, Engenharia Ambiental e Sanitária e Medicina.

Daqueles que fazem curso de graduação, 56% afirmam que o mesmo não possui disciplina relacionada ao tema segurança, saúde e higiene do trabalho, ao passo que 28% afirmam que sim. Os demais não souberam responder. Ao serem perguntados se o ensino da segurança do trabalho no Curso técnico de Agroecologia vem contribuindo no cotidiano do aluno, 88% responderam que sim, 8% não e 4% pouco (Figura 2).

Figura 2. Percepção dos alunos com relação à contribuição do ensino da segurança do trabalho no cotidiano.



Fonte: Autores (2022).

Todos os respondentes consideram as medidas de proteção importantes na execução do trabalho rural. Os principais pontos mencionados foram com relação aos riscos de acidentes em geral, contaminação por agrotóxicos e conscientização dos trabalhadores do meio rural.

Dentre as repostas obtidas dos egressos, destaca-se o termo “evitar”, evitar acidentes, o que remete ao tratamento prevencionista que é dado à segurança no trabalho. Sabe-se que, até meados da década de 1970, a legislação da segurança no trabalho existente no Brasil era basicamente corretiva e não preventiva. Apenas em 1977, quando foi publicada a Lei 6.514 com o objetivo de aprofundar as medidas preventivas visando mitigar o número elevado de acidentes de trabalho as questões prevencionistas passaram a ser consideradas (Camisassa, 2021). As justificativas analisadas mostraram que o aluno egresso tem a percepção dos riscos ao qual o trabalhador rural está exposto. Tal percepção enfatiza a importância da Disciplina no desenvolvimento da acuidade do formando no tratamento das questões relacionadas ao ambiente de trabalho seguro.

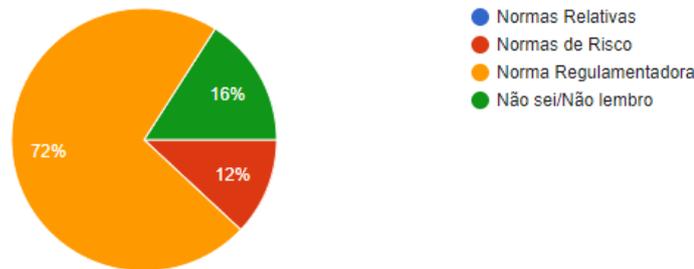
Outra questão destacada entre as respostas dos egressos do Curso de Agroecologia é a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Embora o fornecimento de EPIs aos empregados seja a última alternativa do empregador para garantir a proteção contra os riscos à saúde e integridade física do trabalhador, o uso de EPIs é bastante destacado quando se fala em segurança no trabalho (Souza & de Melo, 2020; Mata, 2021). A partir da identificação dessa lacuna no entendimento dos alunos egressos parte a necessidade de salientar a importância da hierarquia no controle de riscos. De acordo com a redação da NR 9, referente à avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos, deve ser adotadas medidas de proteção coletiva e de administração de organização do trabalho antes mesmo do fornecimento de EPIs.

Quando perguntados da importância da Disciplina que trata da segurança do trabalho para sua formação no Curso de Agroecologia, 96% dos egressos afirmaram a importância da mesma. As justificativas dadas nesse sentido foram diversas e bastante pertinentes, dentre elas destacam-se: orientação aos agricultores, proteção individual e coletiva dos trabalhadores, ensinamento voltado à saúde física e psicológica do trabalhador, uso do conhecimento obtido no dia a dia, ao executar tarefas domésticas, ou em qualquer local de trabalho, para segurança pessoal e das pessoas ao redor, prestação de primeiros socorros, conscientização e prevenção, e, por fim, o relato breve de uma aluna que diz ter salvado o esposo de um infarto a partir dos conhecimentos obtidos na Disciplina.

Alguns termos foram perguntados aos egressos do Curso para uma análise mais técnica das questões relacionadas à Disciplina. O primeiro deles foi com relação ao conhecimento do significado da sigla EPI, em que 96% afirmaram tratar-se de Equipamentos de Proteção Individual.

Com relação a sigla NR foi observado uma certa confusão quanto ao seu significado, no entanto, 72% afirmaram se tratar de Norma Regulamentadora, 12% Norma de Risco e 16% não souberam responder (Figura 3).

Figura 3. Respostas dos egressos sobre o significado da sigla NR.



Fonte: Autores (2022).

As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares ao Capítulo V (Da Segurança e da Medicina do Trabalho) do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com redação dada pela Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977.

As NR consistem em obrigações, direitos e deveres a serem cumpridos por empregadores e trabalhadores com o objetivo de garantir trabalho seguro e sadio, prevenindo a ocorrência de doenças e acidentes de trabalho (Ministério do Trabalho e Previdência, 2021; Saliba & Pagano, 2018).

O conhecimento das NR é de essencial importância para que o profissional possa contribuir para um ambiente laboral adequado, salubre e seguro, com isso, evita-se acidentes do trabalho e doenças ocupacionais sendo estas a principal finalidade da segurança do trabalho.

Com relação ao trabalho no meio rural, a NR 31 que dispõe sobre a Segurança e saúde no Trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura é a principal norma que deve ser discutida em um curso inserido na área de estudo das Ciências Agrárias.

A NR 31 estabelece os preceitos a serem observadas na organização e no ambiente de trabalho, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento de quaisquer atividades da agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura com a segurança e saúde e meio ambiente do trabalho (Camisassa, 2021; Ministério do Trabalho e Previdência, 2021).

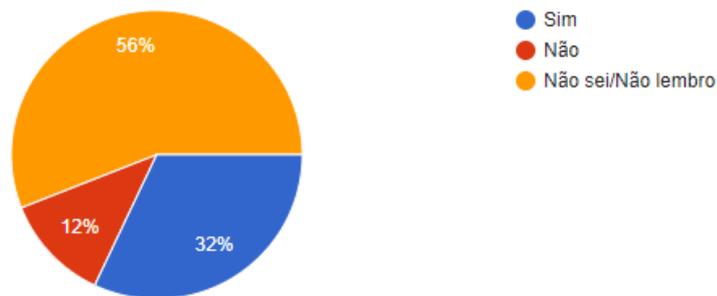
Sabe-se que existem outras normas específicas que tratam do tema segurança e saúde no trabalho dentro das esferas governamentais e não governamentais (Valeriano, 2009). Normas de segurança como a NR 05 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; NR 06 – Equipamentos de Proteção Individual – EPI; NR 09 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 23 – Proteção Contra Incêndios; NR 26 – Sinalização de Segurança, bem como normas de saúde como a NR 04 – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; NR 15 – Atividades e Operações Insalubres; NR 07 – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; NR17 – Ergonomia; NR 24 – Condições Sanitárias e Conforto nos Locais de Trabalho também devem ser consideradas no âmbito do trabalho rural.

No Entanto, considerando a relevância da NR 31 a qual se trata de uma norma setorial, foi perguntado aos egressos sobre o conhecimento da mesma e, 56% dos egressos não sabiam ou não lembravam; 32% sabiam e 12% não sabiam do que se tratava (Figura 4).

Diante dessa lacuna encontrada nas respostas é que se parte a premissa de que a Disciplina deve enfatizar os principais pontos destacados quando tratamos de trabalho no meio rural.

De acordo com Virgens e França (2016), o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária, possibilitar a reflexão e a negociação de significados. A aprendizagem significativa é duradoura, pode ocorrer o esquecimento, mas de uma forma distinta, pois permanece um conhecimento residual cujo resgate é possível e relativamente rápido. Enquanto a aprendizagem mecânica é efêmera. Além disso, cabe destacar que, a compreensão e a reflexão sobre o ato de aprender deve ser o foco maior de toda a ação docente (Santos, 2009).

Figura 4. Respostas dos egressos sobre o conhecimento da NR-31.

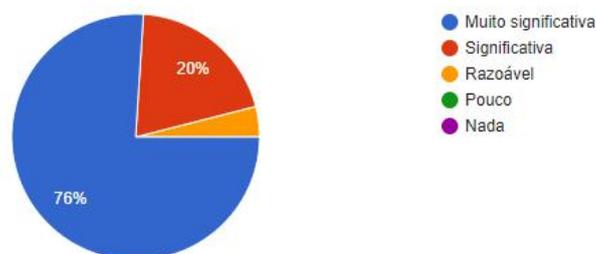


Fonte: Autores (2022).

De maneira geral, 76% dos alunos egressos consideram o conteúdo da Disciplina que trata da segurança do trabalho muito significativo; 20% acham significativo e 4% razoável (Figura 5).

Mendes (2020) destaca a importância do ensino da Segurança do Trabalho para que desta forma os profissionais possam se tornar conscientes dos riscos existente no setor e contribuir para redução de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

Figura 5. Respostas dos egressos sobre o conteúdo da Disciplina que trata da segurança do trabalho.



Fonte: Autores (2022).

A partir disso foi perguntado se o aluno egresso se considerava preparado para orientar o produtor nas medidas de proteção no trabalho rural, 52% se consideram preparados, 40% não se consideram preparados, 1% talvez e outros 1% sugeriram a necessidade de atualização para se sentir preparado para tal (Figura 6).

Figura 6. Respostas dos egressos sobre se consideram preparado (a) para orientar o produtor nas medidas de proteção no trabalho rural.



Fonte: Autores (2022).

Dentre as justificativas apresentadas para aqueles que se consideram preparados destacam-se os conhecimentos adquiridos em aula que subsidiam as orientações dos egressos para com o trabalhador rural no sentido de orientá-los quanto ao uso de EPIs e dispositivos de proteção. Alguns egressos enfatizaram, também, o treinamento recebido durante o curso o qual julgaram suficiente para que eles passem a orientar os trabalhadores rurais quanto às medidas de proteção no ambiente de trabalho.

Por outro lado àqueles alunos egressos que não se sentem preparados para orientar os produtores em relação às medidas de proteção no trabalho rural justificam suas respostas apontando a não afinidade pela disciplina e, portanto, não absorção dos conteúdos da disciplina. Assim como também, o fato de não estar atuando na área por um longo período leva ao esquecimento dos conteúdos abordados.

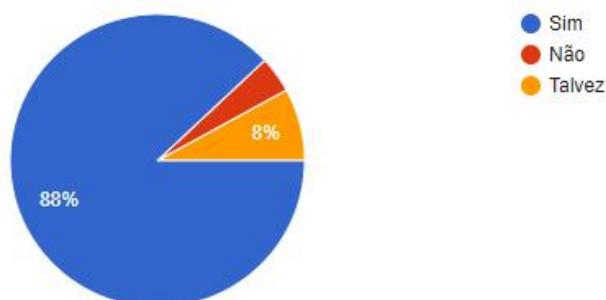
Outros julgaram não ter o domínio sobre o assunto e que, para instruir o produtor precisaria de conhecimento mais aprofundado dos riscos referente ao trabalho no campo, outros citam a falta de conhecimento suficiente das normas de segurança no trabalho rural.

Um ponto destacado por alguns alunos foi a “falta de prática e contato direto com agricultores”, no entanto, outros alunos que responderam a mesma pesquisa destacaram “a vivência em certas ações no campo” na qual algumas técnicas que reduzem acidentes no campo foram aprendidas. Complementando esta fala, um ex-aluno expressou uma “formação ampliada” alcançada por ele enquanto estudante e que vem contribuindo na sua vida profissional, no sentido de transmitir seus conhecimentos na ocasião de assessoramento em laboratório e campo.

Cabe salientar que, os estudantes que seguiram a Engenharia afirmaram que o contato com a área de segurança no trabalho durante o Curso Técnico em Agroecologia os encorajou a orientar produtores rurais quanto às medidas de proteção de segurança.

Foi também perguntado na pesquisa a respeito da utilidade de um guia com instruções básicas sobre segurança no trabalho rural, e 88% afirmam que seria útil, 8% talvez, 4% acham que não (Figura 7).

Figura 7. Respostas dos egressos sobre a utilidade de um guia com instruções básicas sobre segurança no trabalho rural.



Fonte: Autores (2022).

De fato, um material de apoio que busque orientar os alunos, profissionais e produtores rurais na tomada de decisão relacionada à segurança no trabalho rural é de grande relevância por enfatizar a importância dessas informações na rotina de trabalho. Com isso, o principal propósito de um manual prático de consulta no formato de um guia de bolso é dar um respaldo maior e segurança para estes profissionais e/ou produtores rurais nas situações de orientação quanto a adoção de medidas de segurança.

4. Considerações Finais

Diante da análise dos questionários foi possível observar que a maioria dos alunos egressos do curso técnico em Agroecologia do IFAL - Campus Maragogi apresentou uma considerável acuidade com relação ao tema de segurança do trabalho.

Os principais pontos levantados pelos alunos egressos foram àqueles relacionados aos riscos de acidentes em geral, contaminação por agrotóxicos e conscientização dos trabalhadores do meio rural. Dentre as repostas obtidas dos egressos, destaca-se o termo “evitar”, evitar acidentes, o que remete ao tratamento prevencionista que é dado à segurança no trabalho.

Os alunos egressos apresentam uma importante percepção a cerca da segurança do trabalho e da sua importância no Curso Técnico em Agroecologia, ao passo que a Instituição cumpre seu trabalho de formar técnicos capacitados a auxiliar na prevenção de acidentes, principalmente no âmbito do trabalho rural.

Com base nesse estudo, faz-se necessário uma ampla abordagem dessa temática nos cursos técnicos e de graduação em ciências agrárias a fim de avaliar e enfatizar a importância dos conhecimentos acerca da segurança no trabalho rural no cotidiano dos produtores.

Referências

- Barsano, P. R. & Barbosa, R. P. (2018). *Segurança do Trabalho Guia Prático e Didático*. Saraiva.
- Brasil. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. (2019). *Plano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia*. Maragogi.
- Bristot, V. M. (2019). *Introdução à engenharia de segurança do trabalho*.
- Camisassa, M. Q. (2000). *Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas*. Gen-Editora Método Ltda.
- Filgueiras, V. A. (2017). Saúde e segurança do trabalho no Brasil. *Saúde e Segurança do Trabalho no Brasil*. Brasília, 19-78.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

- Lima, V.A.P. et al. (2021). Segurança e saúde no ambiente de trabalho rural do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. *Scientific Electronic Archives*, 13 (3), 71-77. Doi: 10.36560/14320211243
- Martins, L. A. de C. & Lima, J. M. de. (1999). *Segurança no trabalho rural*. CPT.
- Mata, A. S. D. (2021). A importância do uso de equipamentos de proteção individual e a conscientização dos colaboradores.
- Mattos, U. & Másculo, F. (2011). *Higiene segurança do trabalho*. Elsevier Brasil.
- Mendes, F. M. (2020). *Percepção de Segurança do Trabalho nos Cursos de Engenharia Florestal no Brasil*.
- MTP. Ministério do Trabalho e Previdência. (2021). *Norma Regulamentadora No. 31 (NR-31)*. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-31-atualizada-2020.pdf>
- Nascimento, A. M. & Nascimento, S. M. (2007). *Iniciação ao direito do trabalho*. LTr.
- Polit, D. F.; Beck, C. T. & Hungler, B. P. (2004). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. Artmed.
- Saliba, T. M., & Pagano, S. C. R. S. (2018). *Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador*. LTr Editora.
- Santos, J. C. F. dos. (2009). *Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação.
- Soares, L. de J. (2008). *Os impactos financeiros dos acidentes do trabalho no orçamento brasileiro: uma alternativa política e pedagógica para redução dos gastos*. Tribunal de Contas da União.
- Souza, L. C. de & Melo, F. X. de (2020). A Importância do uso de EPI na prevenção de acidentes. *Diálogos Interdisciplinares*, 9(1), 200-215.
- Teixeira, M. L. P. & Freitas, R. M. V. de. (2003). Acidentes do trabalho rural no interior paulista. *São Paulo em perspectiva*, 17(2), 81-90.
- Valeriano, S. (2009). *Cartilha sobre o trabalho florestal*. OIT.
- Virgens, J. S. das & França, S. L. B. (2016). *A importância da aprendizagem significativa na cultura de segurança do trabalhador operacional*.